



“A atividade de Apreciação Musical” no PRONATEC

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Francisco Canindé de Medeiros Sena

Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - canindesena@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é parte de uma investigação de mestrado em Música ainda em fase inicial de desenvolvimento. Discorre sobre a docência na atividade de Apreciação Musical, mais especificamente na disciplina de MPB, no Curso Técnico em Instrumento Musical do PRONATEC¹ da EMUFRN². Seu objetivo é apresentar e discutir sucintamente algumas de minhas práticas didáticas a contribuir com a melhor realização desse tipo de atividade. Para tal, utilizo como referencial teórico os trabalhos de Bastião (2002 e 2009), Freire (2014), entre outros.

Palavras-chave: Educação musical. Ensino especializado. Curso técnico em instrumento musical. Apreciação Musical.

"Assessment of activity musical" in PRONATEC

Abstract: This work is part of a master's research in music still in early stages of development. Discusses teaching in Music Appreciation activity, specifically in the discipline of MPB in the Technical Course in Musical Instrument PRONATEC¹ of EMUFRN². Your goal is to present concisely some of my teaching practices to contribute to the best of this kind of activity. To do this, use as a theoretical work of Bastião (2002 and 2009), Freire (2014), among others.

Keywords: Musical education. Specialized teaching. Technical course in musical instrument. Music appreciation.

1. Introdução

Durante minha docência em MPB, no Curso Técnico em Instrumento Musical do PRONATEC¹ da EMUFRN², ocasião onde estava também cursando a Licenciatura em Música na EMUFRN, procurei contextualizar os ensinamentos oriundos dessa graduação nesse programa, aproveitando ao máximo possível distintas atividades práticas e teóricas realizadas em sala de aula na universidade. Isso tem sido para mim muito motivador, pois na medida em que eu ia aprendendo novas propostas de atividades prático-teóricas, estava tendo a oportunidade de aplicá-las no dia-dia de uma sala de aula no ensino técnico especializado.

Outro fator que muito me levou a investir nesta pesquisa, sem dúvidas, destaco a minha vivência e participação no Grupo de Pesquisa em Música (GRUMUS) da EMUFRN, onde durante um ano pude ver, na condição de aluno e pesquisador, muita produção de conhecimento surgir. Também, atribuo a este trabalho o incentivo que recebi da participação

sempre ativa de meus alunos no PRONATEC, que muito me trouxeram desejo de aprofundar essa experiência.

Ademais, das muitas atividades que recorri, sem dúvidas, a Apreciação Musical foi uma das que mais me chamou a atenção, por sua capacidade de despertar tanto a atenção como a curiosidade nos alunos, assim como o encanto em relação aos novos conhecimentos. Pois, essa atividade nos permite uma experiência mais próxima com o estudado, seja por meio de áudio ou vídeo, ou outros, a nosso ver, importantes recursos tecnológicos que um professor de Música deveria fazer uso em sua prática docente. Com essa atividade consegui exemplificar melhor diversos assuntos em sala de aula, e sem necessitar obrigatoriamente da utilização de instrumentos musicais.

Acredito que a atividade de Apreciação Musical possa ajudar tanto o professor como o aluno a se aproximarem e a se relacionarem melhor com a Música, que implica formas de audição e comportamento frente a estímulos sonoros. Ainda, na intenção de fundamentar melhor este trabalho, com base em outros, encontrei em periódicos de universidades, a exemplo do da UFBA, relevantes pesquisas que tem como foco central a atividade de Apreciação Musical. Exemplo disso são alguns trabalhos como o de Bastião (2002) e Freire (2014) que abordam sobre esse tema, porém numa perspectiva não necessariamente de ensino especializado de Música, mas que podem muito nos levar a investigar a respeito de como de fato acontecem práticas desse tipo de atividade em vários outros contextos de ensino distintos, mostrando que seu valor é ainda maior do que o que eu mesmo esperava. Nesse sentido, proponho trazer a público um exemplo dessa atividade no âmbito do ensino especializado de Música, mais precisamente, por meio da disciplina de MPB.

Relacionado a nosso objetivo de estudo enquanto disciplina, Virgínio (2015: 1) diz que:

[...] a Música Popular Brasileira (MPB) precisa ser mais explorada, visto que trata-se de um tema infinitamente repleto de possibilidades e interpretações; a cada leitura de um texto musical nos deparamos com uma interpretação diferente, ou seja, por meio da leitura musical é possível construir diferentes tipos de visões e interpretações, criando assim, um mundo de possibilidades de inserir os conteúdos curriculares. Assim, fica evidente que, uma determinada Música ou estilo musical trabalhados em sala de aula, pode por meio de suas letras contar, denunciar, explorar e até mesmo definir a história de uma determinada época e seu povo.

Já em relação à atividade de Apreciação Musical, Freire (2014) diz que estamos falando de um tipo de atividade que não tem sido muito discutido com frequência e a ênfase merecida em eventos científico-cultural-musicais do Brasil, salvo algumas exceções. Não se tem levado muito a sério quanto a sua valia para uma melhor construção do conhecimento

musical, sobretudo o especializado, apesar de existirem pesquisas há quase cem anos como a de Horowitz (1993, apud CARONE, 2003) que comprovam sua eficácia prática.

O objetivo desse trabalho é discutir a relevância da atividade de Apreciação Musical no ensino de MPB. Para tal, nos apoiamos em autores que falam a respeito desse tema, tais como: Bastião (2009), Carone (2003) entre outros. Essa pesquisa faz parte de uma das etapas iniciais de investigação de meu trabalho de mestrado em Música, sobre o tema: A interiorização e a Universidade, um estudo sobre a formação musical de estudantes através do PRONATEC da EMUFRN na cidade de Florânia/RN.

2. O curso técnico em instrumento musical do PRONATEC na cidade de Florânia-RN

Esse curso tem a duração total de 955h/aulas, e as disciplinas possuem a carga horária mínima de 30h/aulas. São estipuladas algumas atividades extraclasse que ajudam a tentar garantir que os alunos permaneçam estudando em função do curso, durante os dias da semana que antecedem as aulas presenciais. Existem 22 disciplinas que são distribuídas durante quatro semestres ou dois anos de curso e, cada turno de aula presencial é dividido em duas disciplinas. O programa de conteúdos das disciplinas é disponibilizado logo nas primeiras aulas do semestre, pela coordenação do PRONATEC da EMUFRN.

2.1 Os alunos e a realidade

Participaram comigo nesse trabalho quarenta e nove alunos matriculados na disciplina MPB a qual fui docente no período letivo 2015.2. Estudantes de Música de aproximadamente oito cidades interioranas circunvizinhas a Florânia/RN, meu polo de atuação docente, há aproximadamente 268 km da capital do estado.

Muitos não possuíam sequer conhecimento técnico-musical aproximado, apresentando um desafio maior para nossa prática pedagógica, uma vez que foi preciso repensar os conteúdos para que atendessem a essa particularidade, sem desprestigiar um ou outro perfil de aluno. O que os discentes tinham em comum era basicamente todos serem egressos de Bandas Filarmônicas.

No mais, os alunos egressos de Bandas Filarmônicas no RN geralmente apresentam uma boa desenvoltura técnica-prática-musical em comparado, por exemplo, ao conhecimento de teoria da Música. Cajazeira (2004: 37) comenta que distinto da maioria das manifestações musicais populares, esse público possui a tradição da oralidade. Assim, entendemos por oralidade a transmissão cultural ou a troca natural de conhecimentos entre pessoas de um mesmo grupo social. Ainda, essa autora nos mostra também que quando

acontece é de forma subjetiva, um escutando ao outro, ou mesmo da familiarização com o repertório que pode vir antes do processo de leitura de partitura. Logo, esses grupos, a nosso ver, têm sido de autoaprendizagem, dificultando a aceitação de uma ou outra proposta que não esteja de encontro com seus costumes, hábitos.

Diante dessa situação, enquanto docentes, também precisamos sempre levar em consideração a realidade do aluno, procurando na medida do possível oportunizá-lo a expor em aula seus conhecimentos prévios, que além de musical é cultural.

3. A disciplina de MPB e a didática utilizada

3.1 Metodologia utilizada

Em Relação à disciplina de MPB, ela aconteceu durante quatorze encontros que se realizaram uma vez por semana aos sábados de cada mês, uma turma por turno e por dia, durante todo o semestre 2015.2. Em cada aula se trabalhou um tema, com exceção as três últimas que foram dedicadas à revisão de conteúdos, teste simulado e avaliação final da disciplina. Foram nossos temas de aula: Aula 1: Décadas de 20 e 30 (formação da genuína música brasileira- choro e samba); Aula 2: Décadas de 40 e 50 (a era do rádio); Aula 3: Década de 60 (bossa-nova e jovem guarda); Aula 4: Década de 70 (tropicalismo e era dos festivais); Aula 5: Década de 80 (movimento rock e pagode); Aula 6: Exploração do mercado infantil; Aula 7: Década de 90; Aula 8: Compositores e intérpretes que permaneceram em evidência por várias décadas na MPB; e, Aula 9: Música regional: do sertanejo de raiz ao brega e forró universitário.

Ainda, com esses temas desenvolvemos nove seminários onde os alunos em grupo de cinco pessoas tiveram a duração de 30 minutos para apresentá-los, um grupo e um tema por aula, algo que foi bastante proveitoso para todos. Para poder garantir que ninguém ficasse disperso durante esses seminários, foi proposto um modelo de atividades dinâmicas que possibilitou aos alunos poderem contribuir no trabalho do outro por meio de cinco funções. Essas funções aconteceram da seguinte maneira: criamos um quadro de grupos e funções; cada grupo realizaria cinco atividades (funções), a saber: 01. *Apresentação de um Seminário*; 02. *Duas perguntas sobre um Seminário*; 03. *Responder sobre um Seminário*; 04. *Fazer relatório³ sobre um Seminário*. 05. *Responder a duas perguntas do Professor em relação a um seminário*. No entanto, todas essas funções aconteciam no momento logo em seguida de um seminário apresentado.

4. A atividade de apreciação musical na disciplina de MPB em Florânia e a didática utilizada

Vivenciamos a apreciação musical desde as primeiras aulas de MPB, que são basicamente estruturadas em quatro momentos, a saber: 1- *Apreciação Musical*, 2- *Discussão coletiva sobre o que foi apreciado*, 3- *Vivência performática-instrumental ou vocal sobre alguns dos assuntos apreciados*, e por fim, 4- *Considerações finais sobre a proposta de atividade*. Ainda, para melhor apoiar a minha prática docente, sempre estou buscando conhecer novos trabalhos por meio de anais de congressos, revistas de Música, encontros regionais, nacionais e internacionais de Música, e tudo mais que possa contribuir com esse tipo de atividade.

4.1 Fundamentação teórica

Quando me refiro à prática de Apreciação Musical em contexto formal de ensino de Música, como comenta Bastião (2009: 33), podemos encontrar uma maior concentração de trabalhos no Brasil ligados principalmente a eventos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), voltados ao ensino de Música na escola de educação básica. Essas pesquisas geralmente relatam experiências docentes das mais diversas sobre assuntos correlacionados a esse tema: Apreciação Musical. No entanto, são ensaios onde os alunos frequentemente costumam permanecer passivos no processo de ensino-aprendizagem de Música. Isso muito tem preocupado, uma vez que acredito ser uma ótima oportunidade às vezes até desperdiçada, que poderia estar trabalhando com boas experiências performático-musicais, contextualizadas com as informações disponíveis pelo docente em sala de aula.

Concordo com França (2002: 12) ao dizer que as atividades de apreciação devem levar os alunos a focalizarem os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça, para compreenderem como esses elementos são combinados. Ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas sobre as quais os alunos podem agir criativamente, transformando, reconstruindo e reintegrando idéias [SIC] em novas formas e significados.

Na medida do possível, dentro de cada tema de aula, nas atividades de Apreciação Musical, procuramos explorar principalmente os repertórios que fazem parte, de alguma maneira, da vida de nossos alunos, seja na convivência familiar, escolar ou do acesso deles com as Mídias. Foi notória nesses casos a satisfação deles em querer saber da minha opinião em relação à Música que gostam, como se eu fosse, de certa forma, um apoio ou um desamparo em relação a essas escolhas que eles fazem a todo o momento.

Todavia, acredito que quando nos referirmos a MPB devemos ainda ter muita cautela para não aludir apenas ao movimento da MPB carioca (Bossa Nova). A MPB a qual me refiro aqui é toda a Música Popular Brasileira, independente de qualquer fato. Essa Música, a meu ver, pode servir inclusive para a docência em qualquer contexto de ensino. Nesse sentido, o uso planejado da Música tem chamado à atenção de profissionais de outras áreas do conhecimento científico não musical.

Existem experiências como a de Madeira (2014: 1) que utiliza Músicas para alcançar a atenção dos educandos para as aulas de Língua Portuguesa, possibilitando-lhes reflexão, diálogo e interação

[...] É, também, a partir das temáticas apresentadas nas Músicas, que há a possibilidade de se explorar a comunicação oral e escrita dos alunos e enriquecer, sobretudo, a visão do mundo em que vivem. Sem dúvidas, essa visão de mundo a que se refere o autor acima é também uma das maiores contribuições dessa atividade de Apreciação Musical na docência em MPB.

Nessa pesquisa, a atividade de Apreciação Musical tem nos permitido uma maior investigação da variedade de conteúdos possíveis de ser trabalhados em sala de aula no ensino especializado de Música. Mas, quando nos debruçamos a investigá-la por vezes nos deparamos em ambientes que podem transcender os limites específicos da área de Música, as vezes até nos respondendo a outras indagações antigas, outros questionamentos feitos ao longo de nossa jornada na formação em educação musical por meio de cursos de graduação em Música, que esperavam por uma resposta mais concreta, por exemplo, como determinada música desenvolveu-se a certo ponto?

Para Gohn (2007: 4), em relação ao que podemos ouvir na atividade de apreciação musical, comenta:

Há muito para ouvir e não há tempo suficiente, a escuta deve ser atenta e seletiva. Aprender a pensar criticamente, refletir e julgar as opções disponíveis deve ser uma das metas do estudo da apreciação musical, agora com uma importância redobrada, tendo em vista a ampliação do universo sonoro em que vivemos.

Em relação a esse universo sonoro a que se refere Gohn (2007), existem trabalhos a exemplo de *A Afinação do Universo*, de Schafer (2007), que mostram como a apreciação dos sons seja por meio de instrumentos musicais, Músicas, ou sons da natureza, faz-se presente no nosso dia-dia, muitas vezes de maneira até involuntária. Assim, a gama de possibilidades de se trabalhar ou mesmo de estimular uma prática de Apreciação Musical se torna, a certo modo, uma tarefa sem limites, possibilitando um aprofundamento imensurável na investigação dos sons enquanto matéria.

Para França (2002), quanto mais fontes sonoras forem utilizadas na atividade de Apreciação Musical, mais rica será a abordagem e conseqüentemente o repertório dos alunos no final do processo formativo. Em relação a MPB, conforme nos alerta Virgínio (2015), é um assunto que pode ser contextualizado com várias áreas do conhecimento, pois envolve desde pessoas, culturas, lugares a saberes diverso.

Bastião (2002), França (2002) e Virgínio (2015) nos proporcionou uma leitura mais aprofundada desse tema que tanto explica com mais detalhes a atividade de apreciação musical como a docência em conteúdos da MPB.

Esses autores citados contribuíram para um melhor entendimento quanto ao campo de atuação onde a atividade de Apreciação Musical poderá nos conduzir. Foram, sem dúvidas, imprescindíveis para esse pleito até aqui. Acredito que em tempos próximos esse tipo de atividade será ainda mais comum em todas as esferas do ensino da Música, uma vez que lida com aspectos importantíssimos para uma melhor compreensão do mundo e de sua diversidade cultural, étnica, educacional, social e religiosa.

5. Considerações Finais

Essa pesquisa, como já mencionada, faz parte de uma investigação maior ainda em processo inicial de desenvolvimento. Ela tem começado a me ajudar a entender um pouco melhor sobre como são formados os músicos no interior do RN por meio do Curso Técnico em Instrumento Musical do PRONATEC da EMUFRN.

No mais, com a atividade de Apreciação Musical de obras que estamos estudando, percebo que alguns dos alunos já começam a enxergar e interpretar melhor as peças do programa da disciplina de MPB, pois agora podem ter uma ideia mais concreta e menos abstrata de suas propostas interpretativas, mediante as referências que agora possuímos, tais como: ideias dos compositores por meio de seus célebres interpretes, algo a meu ver, indispensável na *performance* musical.

Esse tema abordado, ainda abre caminho para outra investigação que considero fundamental na formação musical neste contexto de ensino: o estudo da interpretação musical. Pois, da apreciação podemos partir para a pesquisa de interpretações de obras, levando em consideração alguns apontamentos feitos por aqueles que são considerados referências daquela obra musical a ser estudada.

Ademais, com a apreciação musical a escuta de música pode deixar de ser passiva e se tornar ativa, ao passo que o ouvinte não se limite a considerar a música como um produto consumado, mas sim, um produto em constante investigação e exploração, que transcende

quaisquer subjetividades. Epistemologicamente falando, estamos tratando de algo que em sua essência maior pode carregar significados dos mais diversos.

Acreditamos que este trabalho trará uma visão sucinta do quão vasto é o campo de investigação da prática de *Apreciação Musical*, não limitada a uma ou outra área, mas sim interdisciplinar. Assim, termino esse breve relato de experiência docente confiante que em breve deva dá-lo continuidade. A cada dia novas experiências científicas deveriam ser incorporadas em nossas práticas docentes a fim de melhor nos preparar para subsidiar nossos alunos, futuros formadores de opiniões, responsáveis pelo mundo e pelas futuras gerações.

Referências

- BASTIÃO, Zuraída Abud. *A abordagem AME–Apreciação Musical Expressiva–como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de Música*. 2009.
- BASTIÃO, Zuraída Abud. *Apreciação musical: repensando práticas pedagógicas*. Encontro Anual da ABEM, v. 12, 2002.
- CAJAZEIRA, Regina Celia de Souza. *Educação continuada a distância para músicos da Filarmônica Minerva: gestão e curso batuta*. 2004.
- CARONE, Iray. *Adorno e a educação musical pelo rádio*. Educação e sociedade, v. 24, n. 83, p. 447-493, 2003.
- FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. Em Pauta, v. 13, n. 21, p. 5, 2002.
- FREIRE, Vanda L. Bellard. *Currículos, apreciação musical e culturas brasileiras*. Revista da ABEM, v. 9, n. 6, 2014.
- GOHN, Daniel. *A apreciação musical na era das tecnologias digitais*. In: Congresso da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 2007. p. 1-12.
- MADEIRA, Cristiane de Oliveira Silva. *A Música popular brasileira em sala de aula*. 2014.
- SCHAFER, Raymond Murray. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. UNESP, 1997.
- VIRGÍNIO, Josiene Almeida. *MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NA SALA DE AULA: A MPB COMO MEDIADORA DE DISCUSSÕES SOCIOLÓGICAS*. 2015.

¹ Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

² Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Que deveria ser entregue impresso (formato **Word**) e impreterivelmente na aula subsequente.